

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
Curso de Geografia

Ana Carolina Caixeta Silva

GLOBALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E SEUS DESAFIOS

PATOS DE MINAS

2021

Ana Carolina Caixeta Silva

GLOBALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E SEUS DESAFIOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.
Orientador: Prof. Me. Fábio Fetz de Almeida

PATOS DE MINAS

2021

Ana Carolina Caixeta Silva

GLOBALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E SEUS DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura em Geografia. Orientador: Prof. Me. Fábio Fetz de Almeida.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2021.

GLOBALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E SEUS DESAFIOS

SILVA, Ana Carolina Caixeta¹,
ALMEIDA, Fábio Fetz de²,

RESUMO- A Globalização se mostra como um motor de um processo civilizacional, deixando implícita a sua naturalidade e inevitabilidade. Este processo tem várias definições e conotações em várias áreas, algumas acentuam seu caráter multidimensional, outras dão enfoque na dimensão econômica e o associam ao sistema econômico capitalista e à ideologia neoliberal. Por vezes, a Globalização é a desterritorialização, ou seja, as relações entre os homens e entre instituições, sejam elas de natureza econômica, política ou cultural, tendem a desvincular-se das contingências do espaço. Neste contexto este processo de Globalização promove desafios que devem ser superados. Então o presente artigo se justifica em razão da necessidade do geógrafo se manter inteirado do seu papel frente aos desafios que a globalização implica, bem como suas manifestações na Geografia como ciência. O presente artigo aborda esta temática com o objetivo geral de fazer uma análise de quais são os impactos desta globalização e seus desafios, tendo como objetivos específicos: identificar, de forma resumida, as problemáticas e os impactos que os atuais processos de globalização de interesse para a geografia, têm originado nos vários campos: econômico, social, cultural e ambiental. O trabalho se apresenta sob a forma de uma revisão de literatura onde forneceu-se informações mais abrangentes sobre um tema, com busca das fontes de referência incluindo tanto estudos originais como revisões teóricas apresentados em periódicos e livros físicos e online.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Mundialização. Neoliberalismo.

ABSTRACT: Globalization shows itself as an engine of a civilizational process, implying its naturalness and inevitability. This process has several definitions and connotations in various areas, some accentuating its multidimensional character, others focusing on the economic dimension and associating it with the capitalist economic system and neoliberal ideology. Sometimes Globalization is deterritorialization, that is, the relationships between men and between institutions, whether of an economic, political or cultural nature, tend to become detached from the contingencies of space. In this context, this globalization process promotes challenges that must be overcome. Therefore, this article is justified by the need for the geographer to keep informed of his role in the face of the challenges that globalization implies, as well as its manifestations in Geography as a science. This article addresses this issue with the general objective of analyzing the impacts of this globalization and its challenges, having as specific objectives: to identify, in summary, the problems and impacts that the current processes of globalization are of interest to geography, have originated in various fields: economic, social, cultural and environmental. The work is presented in the form of a literature review where more comprehensive information on a topic was provided, with a search for reference sources including both original studies and theoretical reviews presented in physical and online journals and books.

KEYWORDS: Geography. Globalization. Neoliberalism.

¹ Autora. Graduada em Geografia UNISA. 12º módulo. E-mail: ana.farmacia.carol@hotmail.com

² Orientador. Mestre, docente da UNISA.

INTRODUÇÃO

Se tornou corriqueiro dizer-se que vivemos num mundo com transformações dinâmicas, com aceleradas descobertas científicas e tecnológicas, onde o ritmo é frenético e em escala global, sendo chamado de “globalização”

O termo “globalização” normalmente é usado para fazer alusão a um conjunto de transformações que as sociedades contemporâneas vêm atravessando a nível socioeconômico, por todos os cantos do mundo. Tais transformações constituem um conjunto de novas realidades que, por vezes, acarretam problemas e geram desafios a serem superados. (CELANO; GUEDES, 2014)

É um fato notório que, de umas décadas para cá, ocorreram avanços no desenvolvimento das tecnologias da informação, assim como das telecomunicações, redução de custos da energia e dos transportes, e o impacto da liberalização financeira e comercial com o movimento entre fronteiras, à escala global, de pessoas, capitais, serviços, informação e trabalho. (MAIA, 2018)

É inegável a relevância da existência da globalização a nível mundial, dando uma reviravolta em todos os segmentos dantes conhecidos. Então tivemos como objetivo geral do presente trabalho: fazer uma análise de quais são os impactos desta globalização e seus desafios. Em seguida, como objetivos específicos, identificaremos, de forma resumida, as problemáticas e os impactos que os atuais processos de globalização de interesse para a geografia, têm originado nos vários campos: económico, social, cultural e ambiental.

O presente artigo se apresenta sob a forma de uma revisão de literatura onde serão fornecidas informações mais abrangentes sobre um tema, com busca das fontes de referência incluindo tanto estudos originais como revisões teóricas em periódicos atuais online e livros físicos e online.

Então, globalização como expressão de uma mudança econômica produzida pela dinâmica das inovações tecnológicas, sendo simultaneamente fenômeno inevitável e desejável, é impreciso e causa impactos, promovendo desafios, os quais pretendemos, em parte, elucidar com o presente artigo.

1 GLOBALIZAÇÃO: OS CONCEITOS E OS DEBATES

Devido ao uso corriqueiro, e de certa forma indiscriminado, o termo “globalização”, tornou-se já há algum tempo, quase que desprovido de significado, porém é necessário que se faça um resgate de sua origem, para o melhor entendimento daquilo que realmente nos referimos. Então, segundo a historiadora Marina Gusmão de Mendonça, (2017, p. 1):

[...] o termo surgiu no início da década de 1980, disseminado por grandes escolas norte-americanas de administração de empresas, as chamadas *business management schools*. [...] Com sua adoção pela imprensa econômica e financeira de língua inglesa, a palavra se difundiu, tendo sido apropriada principalmente pelos grupos neoliberais.

Verdadeiramente não existe um consenso sobre a globalização, porém a maioria dos autores concordam que é um fenômeno ideológico e multifacetado, sendo este definido pela convergência de culturas, economias e dimensões políticas. Desta forma se observa diferenças significativas nos discursos provenientes de diferentes perspectivas teóricas, ideológicas e disciplinares, sobre o assunto. (CELANO; GUEDES, 2014)

Para José Eduardo Faria (2000, p. 52):

[...] por globalização se entende basicamente essa integração sistêmica da economia em nível supranacional, deflagrada pela crescente diferenciação estrutural e funcional dos sistemas produtivos pela subsequente ampliação das redes empresariais, comerciais e financeiras em escala mundial, atuando de modo cada vez mais independente dos controles políticos e jurídicos ao nível nacional.

Existe uma multidimensionalidade da globalização, contanto com alta tecnologia e grande velocidade na transmissão de informações, assim como a amplificação das transações comerciais, cada vez mais complexas e interativas. Desta forma coexiste a

participação de vários atores e em vários níveis, como indivíduos, organizações e governos (CELANO; GUEDES, 2014)

Na globalização ocorre uma crescente interligação e interdependência entre Estados, organizações e indivíduos do mundo inteiro, não só na esfera das relações econômicas, mas também a nível da interação social e política. Isto é, acontecimentos, decisões e atividades em determinada região do mundo que têm significado e consequências em regiões muito distantes do globo. (CAMPOS; CANAVEZES, 2007)

Globalização, para Luiz Carlos Delorme Prado (2003), é o processo de integração de mercados domésticos na formação de um mercado mundial integrado. Desta feita, conquanto conceito imperfeitamente definido, “Globalização” tem significados distintos para diferentes pessoas. Percebe-se quatro linhas básicas de interpretação do fenômeno conforme uma época na história; globalização como um fenômeno sociológico de compressão do espaço e tempo; globalização como hegemonia dos valores liberais; globalização como fenômeno socioeconômico.

Reinaldo Gonçalves (1999) afirma que a globalização se define pela interação de 3 processos distintos: a expansão dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais; o acirramento da concorrência internacional; uma maior integração entre os sistemas econômicos nacionais.

2 O QUE SIGNIFICA A GLOBALIZAÇÃO PARA A GEOGRAFIA

O panorama geográfico mundial, com a “globalização”, através da difusão desse conceito pelas forças do neoliberalismo, três mensagens ficaram implícitas às empresas: que a liberação dos mercados internacionais significaria a possibilidade de maiores lucros; que as novas tecnologias de comunicação permitiriam extraordinários controles da movimentação do capital e aumento da produção; e, por fim, que haveria uma necessidade urgente de uma reorganização das empresas em função das novas estratégias internacionais, visando normatizações e pactuações internacionais vigentes. (MENDONÇA, 2017)

O Novo paradigma técnico-económico traduz-se na segmentação do processo produtivo em várias fases e subfases com uma localização espacialmente dispersa. As novas tecnologias de comunicação e informação viabilizam a gestão em tempo real de um processo produtivo segmentado e disperso por vários países do mundo. ((CAMPOS; CANAVEZES, 2007, p. 51)

O progresso da globalização, assim como a evolução das tecnologias com aumento da produtividade (produzindo mais e melhor), e a geração de novos produtos gerando crescimento econômico, também pode provocar efeitos não desejados sobre a distribuição de renda da população. Pode provocar ainda a desigualdade social advinda do deslocamento do poder àqueles que são os detentores do acesso à informação. (SÁ, 2016)

Desta maneira, leciona Ribeiro (2002, p. 2):

A globalização é discutida, segundo as categorias tempo/espaço, no âmbito do sistema-mundo, na pós-modernidade e à luz dos conceitos de nação, mercado mundial e lugar. [...], a globalização reflete nos Estados-nação exigindo um protecionismo que em tese se contradiz com a demanda "livre e global" apregoada pelos liberais de plantão. Porém, ao olhar para o lugar, para onde as pessoas vivem seu cotidiano, identifica-se o lado perverso e excludente da globalização, em especial quando os lugares ficam nas áreas pobres do mundo.

Segundo Gilberto Dupas (2010), uma nova morfologia social vem sendo constituída através das redes globais da informação, controlando o estoque e experiência e poder. A internet propicia diferentes tipos de redes sociais, fluxos financeiros globais, relações políticas e institucionais. A utopia dos mercados livres e da globalização torna-se a referência, assim como novas mídias definem a essência e expressão cultural pública, e o paradoxo está em toda a parte.

3 GLOBALIZAÇÃO: O DESAFIO DOS HÁBITOS CULTURAIS

Com relação a essa nova era da informação, ela traz uma promoção do conhecimento, onde foi possibilitado estudar e conhecer hábitos culturais dos mais diversos lugares do mundo, como músicas, vestimentas, alimentações, línguas, etc. Também se fez possível acessar e transmitir conhecimentos científicos produzidos em

qualquer lugar. No entanto, através da mídia, o acesso a pessoas e aos mais diversos conhecimentos têm o poder de influenciar hábitos. Muitas vezes os padrões globais apresentados vêm sendo seguidos em detrimento aos padrões locais. (LIMA; NASCIMENTO FARIAS, 2016)

Em vista disso, tem acontecido, segundo a antropologia, uma aculturação de alguns países, que vêm aderindo o modelo cultural dos países hegemônicos. Esse acontecimento está muito relacionado com o poder da mídia exercido, e às tradições do país em questão. O que se tem visto é que: “O que é transmitido a maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação é prescindível.”. (SANTOS, 2010, p. 39)

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira técnica e cultural. Essa conquista, mais ou menos eficaz segundo os lugares e as sociedades, jamais é completa, pois encontra a resistência da cultura preexistente. Constituem-se, assim formas mistas sincréticas, entre as quais, oferecida como espetáculo, uma cultura popular domesticada associando a um fundo genuíno de formas exóticas que incluem novas técnicas (SANTOS, 2010, p. 143-144)

O que se tem sido visto é que algumas culturas, apesar da influência externa, têm conseguido se manter praticamente inalteradas e conseguiram viver suas particularidades, perpetuando sua cultura sem manifestação de acultramento. Estas sociedades não “se vendem” culturalmente falando. (GUERRA; NAZARETH; SILVA, 2016)

Outro ponto a ser levado em conta quanto se trata de globalização da cultura:

As migrações acabam exigindo uma cidadania multicultural, o que acaba abalando a fundamentação nacional da solidariedade dos cidadãos. À medida que esse processo se desenvolve, a solidariedade dos cidadãos transforma-se em um patriotismo constitucional com base mais abstrata. (TOMAZETTE, 2011, p. 166)

Segundo Santos (1996, p. 271): “Não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização.” E desta forma ele aparece como um “conjunto de possibilidades”, que para que seja efetivado vai depender do que for oferecido como oportunidade pelo local em questão. Já com relação ao território, ele preconiza que ele “termina por ser a grande mediação entre o Mundo e a sociedade nacional e local, já que, em sua funcionalização, o ‘Mundo’ necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos.” (SANTOS, 1996, p.271)

4 OUTROS DESAFIOS IMPOSTOS PELA GLOBALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A Globalização econômica se mostrou através de estratégias competitivas de empresas, através de dispersão internacionais durante o processo produtivo e de práticas comerciais, utilizando a desregulamentação dos mercados financeiros e de outros setores das economias nacionais e, ainda, a formação de blocos regionais de livre comércio. “Em suma, por força da globalização, vê-se claramente a formação de um mercado unificado, no qual os mesmos produtos são vendidos e as mesmas imagens e informações são transmitidas, isto é, há uma mudança radical na economia.” (TOMAZETTE, 2011, p. 164)

Com relação aos efeitos da liberalização do comércio internacional, cabe salientar que elas não são iguais para todos os países, em virtude de alguns estarem em melhores condições para tirar mais partido das potencialidades que ele oferece, enquanto outros se encontram numa posição de maior vulnerabilidade e com menos instrumentos para lidar e manobrar as consequências. Então cabe a todos tentar se adequarem da melhor maneira às demandas requeridas. (CAMPOS; CANAVEZES, 2007)

Segundo Teixeira, Moura e Silva (2016, p. 223): “A globalização, elemento fundamental do modelo de produção capitalista, e suas características, revolução técnica, atuação do mercado global, dentre outras, contribuíram para o agravamento da crise socioambiental.”

Neste sentido, uma sociedade desequilibrada e em crise socioambiental é apresentada mediante fatores que demonstram sua própria insustentabilidade, caso

algo não seja feito para retroceder às consequências já obtidas através do aumento populacional crescente, do esgotamento dos recursos naturais provocados pela extração desenfreada em detrimento do respeito ao tempo de renovação e recuperação dos ecossistemas naturais, do aumento do consumo material e por fim da utilização de sistemas produtivos poluentes. (CAMARGO, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendeu-se que a globalização tem muitas faces e, portanto, deve ser analisada nos seus diversos aspectos de complexidade, no seu cenário amplo, desigual e contraditório.

Viu-se que a globalização tem promovido uma reviravolta a nível mundial, e que nenhum país consegue escapar dela, porquanto não há homogeneização, mas sim, diferenciação do impacto de cada aspecto frente a um contexto próprio do país no qual ela se manifesta. Neste sentido, entendeu-se que os países hegemônicos costumam sentir menos o impacto frente às mudanças ocorridas.

Após a realização chegou-se à conclusão que todos os objetivos propostos foram alcançados, visto que realizou-se análise de como a globalização impacta em vários setores dos diversos países mundialmente, assim como foi identificada as principais problemáticas dos processos de globalização têm originado nos vários campos: económico, social, cultural e ambiental.

O geógrafo, como profissional dinâmico e atento a todas as modificações, tanto a nível do micro, quanto macro ambiente, tem que se mostrar apto a analisar as diversas configurações da globalização, assim como os seus desafios nos diversos patamares e paradigmas.

Por fim, é importante ressaltar que as modificações são sentidas, porém podem ser encaradas como benéficas ou deletérias, conforme forem ou não absorvidas e reescaloadas segundo critérios do melhor aproveitamento das novas possibilidades advindas da globalização.

REFERENCIAS

CAMARGO, A. L. de B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. São Paulo: Papirus, 2003.

CELANO, A. C.; GUEDES, A. L. Impactos da Globalização no Processo de Internacionalização dos Programas de Educação em Gestão. **Cad. Ebape.Br**: FGV, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 45-61, jan. 2014. Trimestral. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512014000100005. Acesso em: 29 out. 2021.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

FARIA, J. E. **O direito na economia globalizada**. São Paulo: Malheiros, 2000.

GONÇALVES, R. **Globalização e Desnacionalização**: Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1999.

LIMA, L. P; NASCIMENTO, R. G; do; FARIAS, W; da S. Influência Da Globalização Nos Hábitos Culturais: Aprendizagem Significativa A Partir Da Relação Teoria-Prática. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [s. l.], p. 1-14, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2106>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MAIA, J. J. M. **Globalização, Escola e Ensino Intercultural da História e da Geografia**. Coimbra: Novas Edições Acadêmicas, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/95479>. Acesso em: 29 out. 2021.

MENDONÇA, M. G. de. Impasses e desafios do processo contemporâneo de globalização. **Revista Hades**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–18, 2017. DOI: 10.34024/hades.2017.v1.7960. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/hades/article/view/7960>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PRADO, L. C. D. **Globalização: Notas Sobre Um Conceito Controverso**. IE-UFRJ. 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5508853/mod_folder/content/0/Complementares/Globalizacao-LuisCarlosDelormePrado.pdf?forcedownload=1. Acesso em 23 nov. 2021.

RIBEIRO, W. C. Globalização e geografia em Milton Santos. In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Universidad de Barcelona**, vol. 5, n 124, 30 set. 2002. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/recursometod/5707_mil miltonsan.pdf. Acesso em 18 nov. 2021.

SÁ, M. I. da F. JOSÉ SARAMAGO: um olhar sobre a globalização e a sociedade da informação. **Journal of Information Systems and Technology Management**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 301-322, 30 ago. 2016. TECSI. <http://dx.doi.org/10.4301/s1807-17752016000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jistm/v13n2/1807-1775-jistm-13-2-0301.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Mussite, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

TEIXEIRA, N. F. F.; MOURA, P. E. F.; SILVA, F. A. S. da. A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: a educação ambiental em debate. **Revista Equador (Ufpi)**, Teresina, v. 5, n. 4, p. 221-234, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador>. Acesso em: 15 nov. 2021.

TOMAZETTE, M. Os desafios impostos pela globalização econômica. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 189, n. 48, p. 157-169, 2011. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242867/000910799.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2021.